

168

A AMETISTA DO GARIMPO DE SANTA LÚCIA DO PIAÍ, CAXIAS DO SUL, RS. *Marcelo Sirtoli, Pedro Luiz Juchem (orient.) (UFRGS).*

O volume e a qualidade da ametista produzida no Rio Grande do Sul fazem deste Estado um dos mais importantes fornecedores dessa gema para o mercado internacional. A ametista ocorre cristalizada em geodos nos basaltos da Formação Serra Geral (Jurássico-Cretáceo), na Bacia do Paraná, estando a principal jazida localizada no norte do Estado. Depósitos de interesse econômico de ametista ocorrem na região de Santa Lúcia do Piaí, Caxias do Sul, onde geodos mineralizados com 10 a 40 cm de comprimento são extraídos de uma rocha de composição básica bastante alterada, possibilitando uma garimpagem manual ou semimecanizada. Perfis geológicos feitos em 4 frentes de trabalho e ao longo de uma estrada, permitiram verificar que o derrame mineralizado é o penúltimo da região, estando situado entre as cotas de 760 e 800 metros. Esse derrame apresenta dois níveis distintos, com cores de alteração marrom-avermelhado e verde-amarelado respectivamente, sendo o último onde mais se concentram as mineralizações. As cavidades em geral se orientam na direção do fluxo da lava e são preenchidas por cristais de quartzo incolor a leitoso que gradam para ametista, podendo ocorrer ou não uma fina camada externa de calcedônia/ágata, o que deixa os geodos frágeis e quebradiços. A ametista ocorre em cristais com comprimento desde alguns milímetros até 4 centímetros e exibe cor violeta claro até violeta escuro, distribuída de forma irregular ou formando zonação de cor. Inclusões sólidas são raras e quando ocorrem marcam zonas de crescimento do cristal. A cor da ametista é instável, empalidecendo ou se transformando em tons de amarelo fraco, quando exposta ao sol. Os geodos são comercializados em fragmentos que podem ser submetidos a tratamento térmico, originando quartzo amarelo a amarelo acastanhado (citrino). (BIC).